

Otimismo é visto com reserva e ressalvas

Ubirajara Loureiro

As declarações otimistas dos ministros do Trabalho, Carlos Lupi, e da Fazenda, Guido Mantega, para quem o pior da crise já passou, foram objeto de reservas e ressalvas de especialistas como o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso e o economista Paulo Rabello de Castro.

Velloso disse que é natural o ministro fazer declarações otimistas, pois seu papel é inspirar confiança ao mercado. E que o governo, reconhecidamente, está fazendo um esforço para manter a economia em crescimento e evitar a recessão. Mas, em tom irônico, citou frase do presidente Roosevelt em plena depressão pós-crash da bolsa de Nova York: “neste momento, a única coisa de que temos certeza é o medo”.

Paulo Rabello de Castro, da SR Rating, diz entender o tom otimista dos ministros, mas destaca que, se dissessem que passamos por dificuldades que ainda não terminaram, o país não ficaria mais desanimado.

— Só os pouco informados e profetas do efeito sem causa podem estar festejando — criticou. — O crescimento brasileiro depende da prosperidade do mundo. Acho autismo financeiro pressupor que poderíamos passar por cima da condição mundial. O Brasil está privilegiadamente situado em relação às saídas da crise, se tiver consciência do muito que tem que fazer durante ela.